



NOTRE DAME

Ano 09

Edição n. 22

Junho/2017

ENFOQUE

Notre Dame



Conheça a
Proposta ND
de Educação
na visão dos
educadores,
pais e alunos.

Educação sólida

para tempos líquidos

Educação com Bondade, Firmeza e Competência.



Escolas Notre Dame

Colégio Maria Auxiliadora - www.auxiliadora.net - Fone: (51) 3462.8600 - Canoas - RS

Escola Maria Rainha - www.nd.org.br/mrainha - Fone: (51) 3271.1660 - Júlio de Castilhos - RS

Escola Sagrada Família - www.nd.org.br/esafa - Fone: (51) 3547.1261 - Rolante - RS

Escola Santa Catarina - www.escolasantacatarinasm.com.br - Fone: (55) 3221.1447 - Santa Maria - RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar - www.nd.org.br/ensemar - Fone: (53) 3251.1431 - São Lourenço do Sul - RS

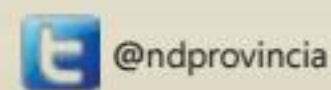
Colégio Madre Júlia - www.colegiomaju-nd.com.br - Fone: (55) 3233.1180 - São Sepé - RS

Colégio Santa Teresinha - www.santateresinha.com.br - Fone: (51) 3542.1328 - Taquara - RS

Escola Sagrado Coração de Jesus - www.nd.org.br/escj - Fone: (53) 3255.1209 - Pedro Osório - RS



nd.org.br



Provincial: Ir. Vânia Dalla Vecchia **Coordenação:** Ir. Renete Maria Cocco **Projeto Gráfico e Editoração:** Luciana Severo

Revisão: Maria Isabel Rossetti **Produção:** Equipe Central **Digital:** Leandro Salenave

Impressão: Algo Mais Gráfica e Editora **Tiragem:** 5300 exemplares

Os artigos enviados são de responsabilidade dos respectivos autores.

A metodologia da Educação Notre Dame, imbuída do Carisma, da Missão e da Visão, reconhece o educando na sua integralidade, como pessoa criada à imagem e semelhança de Deus, dotado de inteligência e vontade.

Editorial

Esta é uma edição especial.

Mesmo que cada uma das 21 revistas anteriores traduzam e socializem as práticas pedagógicas entre as escolas que compõem a Rede Notre Dame, este volume reúne um misto de alegria com uma exponencial responsabilidade. Alegria por apresentar a Proposta Pedagógica ND de uma forma colaborativa, mostrando o envolvimento de todos nessa caminhada; responsabilidade por entender que partilhar com a comunidade escolar o compromisso das Irmãs de Nossa Senhora, de formar pessoas úteis e éticas à sociedade, enriquece o trabalho da Rede e se reflete positivamente no mundo de hoje.

A Proposta Pedagógica foi atualizada no final de 2016, tendo como pedra angular “Educação Sólida com Valores à Luz dos Princípios Educacionais Notre Dame”. Isto nos traz uma profunda reflexão de como as relações do cotidiano são afetadas pela velocidade que o mundo globalizado nos imprime e pelos valores que são deixados de lado nesta caminhada.

Representada por uma árvore enraizada em solo Notre Dame, a Proposta apresenta como frutos os valores que regem uma educação sólida e de princípios transformadores, fortemente marcados pela bondade, firmeza e competência. Saber, fazer e conviver são elementos que se complementam nesta Proposta que visa a educação integral do educando.

Sair de nós mesmos e ir ao encontro do outro é expressão do Carisma ND. A experiência do Carisma convida educandos e educadores a terem corações grandes do tamanho do mundo para tornar o bom Deus conhecido e amado.

O dever de justiça em promover a formação de pessoas responsáveis, capazes de fazerem suas escolhas com liberdade, segundo os valores cristãos, embasa a Missão desta proposta educativa. A Visão de que é necessário formar líderes para a transformação da sociedade e que, para isso, trabalhar lideranças é um compromisso de todas as escolas da Rede ND, também é assumida pela Instituição.

O Educador, como personagem que responde às demandas próprias da Educação integral e de excelência, deve atuar de maneira proativa num mundo marcado por contínuas mudanças.

As páginas centrais foram reservadas a cinco alunos

Equipe de Comunicação Notre Dame

do Ensino Médio do Colégio Maria Auxiliadora, de Canoas e do Colégio Santa Teresinha, de Taquara, que em um encontro descontraído responderam questionamentos acerca de seus aprendizados, reconhecendo a proposta educativa na sua experiência escolar, identificando-se como aluno Notre Dame.

Trabalhamos a Educação como partilha de recursos e promoção do bem-estar do outro. Nossas Escolas manifestam a experiência pedagógica de mais de 200 anos de consistência e credibilidade para transformar os desafios contemporâneos da educação em oportunidades de invenções futuras. Reconhecemos a aliança entre a Família e a Escola como essencial para a concretização da Educação Notre Dame. Postulamos uma sociedade que reconhece a dignidade da pessoa humana e respeita as diferenças.

Enfim, é uma edição especial que, na sua essência, enfatiza a forma Notre Dame de educar. A leitura também deve ser feita de uma maneira especial, reconhecendo nas práticas diárias que cada um destes itens torna os envolvidos corresponsáveis na promoção de todo esforço e significado da Instituição.



Educação sólida com valores à luz dos Princípios Educacionais ND é a Pedra Angular da Proposta da Educação Notre Dame.

Proposta Pedagógica Notre Dame

Rodinei Balbinot



Educação sólida para tempos líquidos

“Oh... Quanto é bom o Bom Deus!”. Esta expressão de Santa Júlia revela de forma exclamativa que a bondade divina ultrapassa qualquer possibilidade de medida humana. É um manancial transbordante a inundar toda forma de vida, a encher os recipientes vazios de esperança e a untar com seu óleo de amor os ambientes chagados pela injustiça.

A Proposta Notre Dame de Educação – PNDE bebe da tradição deste manancial e espalha do amor divino enchendo de alabastro os ambientes onde se encarna e frutifica. Bem sabemos que os tempos atuais acrisolam as perspectivas. Mas acreditamos, como São Paulo, que onde “avultou o pecado, a graça superabundou” (Rm 5,20). E, com Santa Júlia, nosso coração grita: “Meu Deus, que quereis que eu faça?” (Carta 230). Ela mesma responde na carta 220: “Em todas as coisas seja feita a vontade do bom Deus”.

Zygmunt Bauman (1925-2017), sociólogo polonês, insistiu em seus escritos vivermos em tempos líquidos, onde até mesmo os mais fortes centros de referência parecem escapar pelos vãos dos dedos, como areia fina. A sensação é de incerteza, insegurança, volatilidade, defluxo, falta de referenciais de confiança. Como que em uma contracorrente de esperança, a PNDE faz um chamamento à “Educação sólida com valores cristãos”.

Fala-se, hoje, também, em época da “pós-verdade”. O departamento da Universidade de Oxford responsável pela elaboração de dicionários escolhe, todos os anos, uma palavra de maior impacto na língua inglesa. Em 2016 foi *post-truth*, pós-verdade. Existe uma percepção de que a verdade está deixando de ser um valor fundamental, busca constante, critério de conhecimento, princípio de vida. Por isso, a *pós-verdade*. Um prato cheio para o espírito preguiçoso e para o “coração mesquinho” (Papa Francisco).

Sem o menor constrangimento e nenhum esforço de verificação, compartilham-se desenfreadamente boatos, invenções e mentiras. Isso atinge desde uma criança que tem um smartphone e repassa mensagens pelas redes sociais sem preocupar-se com a veracidade até grandes autoridades, que se dão o prazer de dizer

como quer que seja a realidade.¹ Tornou-se um lugar comum o uso da mentira para mascarar a realidade e fazer parecer bom o que não é.

O mundo clama por lideranças fortes na bondade, mansos de coração, firmes na fé. A PNDE visa “Formar líderes para a transformação da sociedade”.

No altar do tempo *fast* sacrificamos, também, desde a brincadeira desinteressada com os filhos, passando pelo sabor da vida compartilhada à mesa familiar, até a paciência necessária ao rompimento da superficialidade na construção do conhecimento. Como diz Santa Júlia “O bom Deus não age com tanta pressa” (Carta 228).

Em “A arte da vida” (2009, p. 92. Zahar), auxiliando-se em Michel Foucault, Bauman diz que as *identidades precisam ser criadas tal como as obras de arte*. A identidade da PNDE também precisa ser criada, ressignificando as práticas educativas. Os artistas desta obra? Educadores e educadoras Notre Dame.

“A profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente”, em tempos líquidos de pós-verdade, faz de cada educador/a Notre Dame um audacioso profeta da verdade, amante do conhecimento, amigo da sabedoria. Para tanto, os princípios educacionais da PNDE lhes são tanto inspiração como faróis a iluminar o caminho: Bondade e amor providente de Deus — coração da educação; Dignidade da pessoa humana — imagem de Deus; Educador Notre Dame — Testemunha do Mestre; Educação Integral e de excelência - para a transformação.

Uma Proposta de Educação é, ao mesmo tempo, realidade, promessa e esperança:

Realidade porque ela não aparece do nada, senão das vivências e experiências educacionais que as escolas e educadores/as Notre Dame forjam e concretizam. A Proposta, por esta via, é como que um autorretrato, uma self que a educação Notre Dame faz de si mesma, concentrando uma história e uma tradição educacional de mais de 200 anos;

Promessa, pois nela se visibiliza um anúncio de inovação, de reinvenção, de transcendência. A PNDE é um espírito propulsor de ações pedagógicas com ainda maior força acadêmica-humanizadora. Está a anunciar um futuro viável no horizonte da obra educacional que continua a se fazer presença em bondade e firmeza;

Esperança, porque o conteúdo de sentido da *Proposta* faz ver um futuro promissor, sustentável e bondoso ao mundo e ao ser humano. O que vemos no horizonte é algo bom, porque de experiência de bondade e amor providente é feito o caminho.

Este espírito está fortemente presente nas concepções de sociedade, ser humano, escola e educação da Proposta.

Que Maria de Nazaré, para sempre nossa Mãe

Educadora, mantenha nossos ouvidos sempre abertos à voz divina, nosso coração meditando a vontade de Deus e nossos olhos alertas à falta de amor e bondade, a fim de frutificarmos vida em abundância para todos.

Ressoe em nossas vidas as palavras de Santa Júlia: “Empenhem-se por adquirir um espírito interior sem o qual tudo é poeira que o vento leva” (Carta 208). Este espírito, para educadores e educadoras Notre Dame, neste tempo histórico, é a PNDE.



No grego, a palavra aisthesis significa o que é sensível, que se relaciona à sensibilidade e à capacidade de percepção.

Interligada à consciência, a sensibilidade estética está também condicionada a afetividade da pessoa e às circunstâncias do mundo em que vive.

A sensibilidade inclui, não apenas aspectos sensoriais, mas, também, as reações emocionais a um objeto, o estado físico e mental da pessoa no momento. O exercício e o estímulo são caminhos que podem educar para a sensibilidade. A sensibilidade, além da capacidade de emocionar, transcende a mera funcionalidade.

As reflexões atuais apontam para uma dimensão de vida que ultrapassa a assimilação mecânica de conhecimentos que, se forem ‘assimilados’ poderão ser transformados e transformadores.

A sensibilidade ligada a percepção e ao detalhe é uma virtude sempre atual e indispensável para o educador Notre Dame.

É impossível ser educador sem ser profundamente sensível. (Cultura ND, pág. 68)

❖ Um dos fatos mais comentados foi o que aconteceu no dia da posse do presidente de um dos países mais influentes do planeta. Quando iniciou o seu discurso começou a chover. À noite, no jantar, o presidente disse aos presentes “Não choveu na minha posse. Deus está conosco”. Justamente o contrário do que aconteceu.

Uma profunda experiência da bondade
de Deus e de seu amor providente.

Carisma Notre Dame

Irmã Deisi Daniana Naibo

Sair de nós mesmos e ir ao encontro do outro

O Carisma Notre Dame, dom de Deus que nos foi legado como herança por nossa mãe espiritual Santa Júlia Billiard, expressa-se como **uma profunda experiência da Bondade de Deus e de seu Amor Providente.**

Nossa Proposta Educacional está fortemente alicerçada nesta experiência e norteia o nosso jeito de educar com bondade, firmeza e competência, tornando-nos um sinal de esperança por acreditarmos que através da educação podemos fazer o mundo mais humano e mais fraterno.

Como uma fonte viva e sempre nova, o carisma se traduz nos princípios educacionais, nos valores que marcam o nosso fazer pedagógico e em nossa concepção de ser humano, de família, de sociedade e de mundo.

As Escolas da Rede Notre Dame têm a missão de manter vivo o dom carismático de Júlia Billiard, através de uma proposta educativo-pastoral que vê o educando como centro do processo pedagógico e procura trabalhar todas as dimensões da formação integral, preparando-o para a vida.

Como educadores e portadores da singular missão que nasce do carisma Notre Dame, somos chamados a oportunizar aos nossos alunos, professores, funcionários, famílias e comunidade local a experiência de que Deus é bom em si mesmo e de que seu amor nos acompanha em todas as circunstâncias. Através da educação que oferecemos, outras pessoas sentem-se convidadas a fazer essa experiência e descobrem-se pessoalmente amadas por Deus e potencialmente dotadas do dom de amar a si mesmas, aos seus semelhantes, a toda a criação e a Deus, o sumo bem.

Nosso carisma Congregacional, enquanto dom, só tem sentido e razão de ser quando nos leva a sair de nós mesmos e ir ao encontro do outro para que as pessoas “tenham mais vida e vida em abundância” (Jo 10,10). Nesse sentido, toda a comunidade educativa torna-se instrumento da ação de Deus no mundo, à medida em que cuida da vida, promove o bem e a paz, incentiva e realiza ações solidárias, denuncia as injustiças, não compactua com as diversas formas de corrupção que existem, prima pela dignidade da pessoa e testemunha os

valores cristãos numa atitude de profundo respeito e diálogo com outras tradições religiosas.

A experiência de Deus como bom e providente se traduz em nossa Proposta Educacional quando o conhecimento é construído com amor, quando a competência se torna um dever de justiça, dentro e fora da sala de aula, e quando bondade e firmeza atuam em harmonia. Como Santa Júlia, os educadores e educadoras Notre Dame são convidados a ter corações grandes do tamanho do mundo para tornar o bom Deus conhecido e amado, a educar as pessoas para a vida e a proclamar a irresistível bondade de Deus, que nos ama com um amor sem limites.



Missão

Colégio Madre Júlia

Promover a formação de pessoas responsáveis

A nossa missão explicita a razão da existência da Rede Notre Dame. Existimos para proporcionar às pessoas uma educação sólida com valores cristãos que estão fundamentados nos ensinamentos de Jesus Cristo.

Compreendemos a nossa missão educativa como uma forma de abrir horizontes, como um ofício artesanal, no qual é preciso colocar muito cuidado, paciência e amor, não sendo suficiente inculcar alguns saberes. A educação é uma tarefa essencialmente humana e humanizadora, não se restringe a uma simples transmissão de informações.

A missão educativa ND brota do dom carismático recebido por Santa Júlia (França), pela ação do Espírito Santo e que foi enriquecida pelas primeiras Irmãs de Coesfeld (Alemanha): Uma profunda experiência da bondade de Deus e de seu amor providente. Desde o início, século XIX, tanto Santa Júlia quanto as primeiras Irmãs de Coesfeld viveram períodos conturbados na história, marcados por revoluções e por grandes mudanças sociais. Diante das dificuldades, mantiveram-se determinadas na resposta ao chamado de Deus para propagarem sua bondade e os princípios de uma educação sólida com valores cristãos.

O Concílio Vaticano II tratou da importância da educação e a sua grande influência no progresso dos povos. Foi publicada, pelos padres conciliares, a declaração Gravissimum Educationis, sobre a Educação Cristão e, ao falar sobre a importância das escolas, artigo 5, diz:

“Entre todos os meios de educação, tem especial importância a escola, que, em virtude da sua missão, enquanto cultiva atentamente as faculdades intelectuais, desenvolve a capacidade de julgar retamente, introduz no patrimônio cultural adquirido pelas gerações passadas, promove o sentido dos valores, prepara a vida profissional, e criando entre alunos de índole e condição diferentes um convívio amigável, favorece a disposição à compreensão mútua; além disso, constitui como que um centro em cuja operosidade e

progresso devem tomar parte, juntamente, as famílias, os professores, os vários agrupamentos que promovem a vida cultural, cívica e religiosa, a sociedade civil e toda a comunidade humana.”

É nosso dever de justiça promover a formação de pessoas responsáveis, capazes de fazerem suas escolhas com liberdade, segundo os valores cristãos, através da educação. Temos a convicção de que se eliminarmos os valores cristãos do processo educativo obteremos resultados, porém, o resultado será incompleto, será insatisfatório, porque acreditamos no ser humano integral. A preparação dos alunos inclui a aquisição de conhecimentos, mas não pode estar limitada a isto. Buscamos formar nossos alunos para serem cidadãos plenos de vida e capazes de promoverem a transformação social, a civilização do amor.

Irmã Edinete Maria, Vice-diretora

Destaca-se, a esse respeito:

- Segundo a Proposta ND, a educação só pode acontecer no contexto de um relacionamento de amor mútuo. Se a felicidade é a meta da educação, o processo de educar só pode ser eficiente numa atmosfera feliz.

DECLARAÇÃO GRAVISSIMUM EDUCATIONIS SOBRE A EDUCAÇÃO CRISTÃ, disponível em :

http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html



Visão

Escola Nossa Senhora Estrela do Mar

Trabalhar lideranças é compromisso da escola

Vivemos hoje, mais do que nunca, um momento estimulante, mas também de grande complexidade na história da humanidade. Conceitos mudam do dia para a noite, novas descobertas, novos fatos entram nas nossas casas em tempo real e logo chegam às escolas e, conseqüentemente, às salas de aula. É tudo muito rápido, e correr é questão de sobrevivência.

É neste momento histórico que a escola precisa agir para responder aos apelos da sociedade. Isto não é tarefa fácil, pois como preleciona Artur da Távola, como educar hoje, com valores de ontem para o amanhã... amanhã incerto?

Muito embora a tarefa de educar seja sublime e encantadora é, ao mesmo tempo, desafiadora, pois estamos em constantes questionamentos: O quê? Como? E, acima de tudo, desempenhar esta tarefa com assertividade na formação de crianças e jovens, capacitando-os para agirem como cidadãos autônomos, conscientes do seu papel e aptos a atuarem na transformação da sociedade, não é tarefa fácil.

A realidade atual exige das instituições de ensino e de seus educadores uma constante conexão entre pensamento, ideias e acontecimentos ao seu entorno, a fim de pautar o trabalho na formação dos educandos. O aluno de hoje se apodera da informação de maneira quase que instantânea: este é um nativo digital. É bem informado, conectado, ousado, mas todo este conjunto precisa ser organizado, a informação deve ser transformada em conhecimento e o conhecimento em saber e, a partir daí, tornar-se pessoa capaz de agir na transformação e na construção da sociedade.

É importante salientar que a formação intelectual é a base do processo formativo, do desenvolvimento pessoal e da sociedade, assim o homem se diferencia dos outros animais, ou seja, vale-se do conhecimento adquirido para melhorar suas condições de vida em diversos aspectos, especialmente o moral, o intelectual e o material.

A escola precisa apoderar os alunos de conhecimentos intelectuais, morais e éticos e, acima de tudo, fundar a responsabilidade que estes têm consigo mesmos e para com o outro. Vale lembrar que a

instituição de ensino exerce esse papel formativo, na atualidade, ao mesmo tempo que abre caminhos para a construção de uma sociedade equitativa, democrática e justa, pois forma pessoas conscientes, livres e capazes de abarcarem por si a realidade contemporânea, abrindo espaço para a construção de lideranças.

Trabalhar estas lideranças é compromisso das escolas no seu dia-a-dia. Não apenas para formação intelectual (currículo), mas em tudo que é ensinado, contextualizando, elucidando, refletindo sobre fatos, atos e conseqüências. O preparo acadêmico, a educação das emoções, a consciência da responsabilidade com o sentir do outro, o cuidado com o meio e com o agir certamente farão a diferença no futuro.

Talvez o maior desafio da escola, hoje, seja trabalhar a liderança na perspectiva da convivência contrapondo-se com o individualismo, e a paz contrapondo-se com a violência. O desafio do líder se dá no momento em que demandar suas habilidades, e para isso, deve estar preparado para evidenciar a sua competência. O líder deve aproveitar as situações em que está inserido para, assim, poder superar o óbvio, transformando o meio em que vive de maneira positiva e satisfatória.

**Adriana Soares, Pedagoga e Advogada -
Secretaria de Educação, Cultura e Desporto
do município de São Lourenço do Sul**

Destaca-se, a esse respeito:

- Ver cada ser humano como um próximo igual em dignidade, merecimento e respeito (Overberg e Júlia Billiard).
- Júlia preocupava-se com o todo: consciência, realização, afetividade, escolhas, colaboração com os outros, aceitação de responsabilidades, interferência positiva na sociedade em que vive.



O importante papel da escola precisa ser compartilhado com as famílias.

Cientes dos desafios e das possibilidades que se apresentam, fomos ouvir a opinião de uma mãe sobre a importância desta meta a que se propõe a Rede ND, na sua Proposta Pedagógica.

Aline Zambenedetti Borghetti é mãe do aluno Lorenzo, da turma 121 da Esc. N. Sra. Estrela do Mar; graduada em Direito pela Unijuí - Campus Santa Rosa, em 1999, é magistrada desde 28/02/2005, jurisdicionou nas Comarcas de Caxias do Sul, Júlio de Castilhos e, desde 2007, em São Lourenço do Sul, atualmente na 1ª Vara Judicial.

Qual a importância dessa visão para os tempos atuais?

Vivemos uma sociedade em constante transformação, que passa por um momento delicado para se adaptar à nova ordem ainda não totalmente estabelecida de um mundo globalizado. As instituições em geral estão em crise e o próprio conceito de “autoridade” desafia paradigmas e já não inspira o pronto acatamento das ordens como outrora, exigindo a presença de um perfil de liderança que tenha a aptidão de se superar a cada dia. Muitas vezes, o que falta é o exemplo positivo e contumaz de personalidades que nos inspirem, para que suas ações sejam respaldadas e introjetadas pela sociedade, de modo a nortear a boa formação dos cidadãos. Quebrar as regras, por vezes, é preciso e faz parte da evolução. Mas resgatar noções de ética, honestidade e disciplina, passando pelo respeito às individualidades, sabendo que para cada ação repercutirá uma consequência, é fundamental para a formação do caráter dos líderes que queremos e necessitamos para conduzir essa sociedade mutante. De fato, sentimos cada vez mais a necessidade de cidadãos com formação adequada e com capacidade de perceber o mundo a sua volta (com todas as suas potencialidades e vicissitudes), fazendo críticas pertinentes e que tenham aptidão para gerenciar e superar conflitos, promovendo a construção de um mundo mais justo, humano, inovador e sustentável, com responsabilidade.

O que pode favorecer para se alcançar essa meta?

Na era da informação e do conhecimento, vão se destacar indivíduos que tiverem claro o conceito de que inovar é essencial para crescer e que possam exprimir esse conceito em organizações - e, ao fim e ao cabo, dentro de uma sociedade - que tenham líderes afinados com essa ideia. Parece um contrassenso, mas, nos tempos atuais e daqui para o futuro, as organizações mais estáveis serão aquelas que forem comandadas por profissionais altamente capacitados, prontos para os novos desafios e para promover mudanças constantes. E, nesse sentido,



mister que esses profissionais tenham o caráter forjado em princípios sólidos e estejam dispostos a absorver o máximo de conhecimento para que se tornem referências positivas a serem seguidas. Se de um lado temos que resgatar alguns valores do passado, de outro, temos que estar atentos a novas ideias e percepções da realidade. A partir daí, o líder que atuar com competitividade e sustentabilidade, certamente obterá o resultado de maior produtividade. Mas o que isso quer dizer? Significa que o líder precisa estar alerta para novas maneiras de ver e de fazer as coisas, deixando para trás certos dogmas e/ou preconceitos, inclusive adotando um modo mais eficiente de aproveitar recursos, ou simplesmente apostando em uma ideia excepcional. Para tanto, precisa captar o máximo de informações disponíveis sobre as diversas questões, realidades e necessidades que lhe são apresentadas todos os dias e que, de posse destas, tenha condições de, com criatividade, buscar a solução mais adequada para aquele problema.

Quais os desafios a serem superados?

Temos um modelo de sociedade altamente competitivo, rápido e inconstante, onde tem se diferenciado os que propiciam avanços em produtividade. E isso tudo passa por um condicionamento que decorre inevitavelmente da educação recebida ao longo da vida, pelos estímulos dados pela família, pela escola, pelo trabalho ou mesmo pelo convívio social. Nesse espaço imenso de aprendizado, o líder deve aprender a ser produtivo e ter aptidão para conduzir sua equipe ao resultado pretendido, respeitando as individualidades de cada

colaborador. E, para tanto, não é possível que pensemos em educação como há alguns anos atrás. As tecnologias estão aí disponíveis para todos, em maior ou menor escala; é uma realidade da qual não podemos fugir e que temos de utilizar a nosso favor, pois se destinam a facilitar nossa vida em diversos aspectos. Há inúmeros desafios, como conciliar a gama de informações despejadas todos os dias com aquilo que realmente importa; o gerenciamento adequado do tempo; a mudança de paradigmas; o estímulo à criação e ao uso de novas tecnologias e de que se tenha acesso universal e igualitário a elas; a sensibilidade de perceber as potencialidades de cada membro da equipe; que a produtividade esteja aliada à sustentabilidade; dentre outros.

Quais os riscos?

A transformação da sociedade acaba por envolver e afetar todo um modo de vida. Pensar diferente, aproveitar as potencialidades, significa que devemos estar atentos às aptidões naturais de cada indivíduo. Ao não observarmos e/ou respeitarmos isso, corremos o risco de tolher a criatividade e de impedir que novas ideias que poderiam contribuir para a evolução da sociedade possam ser implementadas, impedindo que novos referenciais e líderes de qualidade surjam. Quando as referências adotadas são negativas e isso passa a ser visto como algo normal, banalizando-se aquilo que há algum tempo era considerado atroz e que gerava perplexidade, dão margem ao surgimento de líderes perigosos e que podem conduzir à ruína da sociedade. Não podemos dar chance a que surjam líderes cujos preceitos são calcados em premissas equivocadas e supérfluas, que não condizem com o bem comum, pois o líder tem o poder de influenciar e gerar transformações nas pessoas.

De que modo se pode concretizar isso?

Em geral, por trás das profundas transformações que vêm quebrando dogmas e revolucionando a sociedade atual, há sempre um visionário talentoso, cheio de novas ideias e capaz de perseguir seus propósitos. E, afinal, o que faz o sucesso das organizações se não o talento, inteligência e dedicação das pessoas envolvidas, em sintonia com um grupo de comando consciente e capaz de conduzir o seu time em direção de um só objetivo? Sim, é preciso que o líder tenha sensibilidade para conhecer e identificar cada componente dessa engrenagem, pois, a partir da identificação das potencialidades, qualidades e defeitos de cada indivíduo da sua equipe, é possível que as tarefas a serem delegadas respeitando as aptidões naturais de cada ser redunde em maior produtividade. Aliar isso ao uso adequado de modernas tecnologias com certeza potencializará ainda

mais o resultado. Mas é preciso muito mais: é preciso ter consciência de que vivemos num Planeta de recursos finitos e que necessita de cuidados diários. Não podemos nos esquecer de que somos os responsáveis por prover o nosso sustento, que estamos inseridos num ecossistema e que temos o dever de preservar esses recursos e valores para as próximas gerações. Hoje, nós formamos as referências do amanhã. Por isso, pensar em atitudes sustentáveis ao lado do implemento de novas tecnologias é indissociável da evolução social e um líder comprometido com essas transformações deve estar atento a isso.

Quais são os sujeitos envolvidos nessa tarefa?

O aprendizado é compartilhado ao longo de nossa existência por diversos sujeitos. Em cada núcleo de convívio haverá a possibilidade de extrairmos modelos positivos ou negativos com aptidão de influenciar diretamente a vida em sociedade: na família, esteio natural do indivíduo, cabem os primeiros ensinamentos sobre a vida, valores, o respeito ao próximo e ao meio ambiente em que vivemos; na escola, cabe sejam identificadas e exploradas as potencialidades individuais e coletivas, instigando para a busca do conhecimento, oportunizando e estimulando o convívio social, além de despertar para a futura escolha profissional; no trabalho e na vida em comunidade, surge a possibilidade de que os conhecimentos até então apreendidos frutifiquem, que se tenha amadurecimento e crescimento pessoal e profissional, além do aprimoramento das relações sociais e a possibilidade de que as inovações transformem definitivamente o meio em que vivemos.

Viver em sintonia com o entorno social, com as circunstâncias sociais, negociar respeitando normas, entender as diferenças culturais, ressaltar os valores de cada grupo e promover o crescimento de todos e de cada um é a preparação para a vida que integra o projeto educacional das Irmãs de Nossa Senhora. (Cultura Notre Dame pág 62)

A formação da pessoa envolve a construção da própria identidade e da visão madura de mundo, coerente e equilibrada, com a assimilação de conhecimentos, capacidades, valores e atitudes que favoreçam sua vida e a vida da sociedade. Cultivar o ser é cultivar o potencial inato, voltado para a alteridade. Construir o ser é construir o caráter, suporte fundamental de uma vida plena e feliz. (Cultura Notre Dame pág. 55,56)

Líderes éticos e inovadores

Na sociedade em que vivemos, mais do que nunca se faz necessária a presença de líderes de diferentes perfis que possam trazer ensinamentos para o crescimento de uma equipe, respeitando a individualidade de cada componente da mesma. O ser humano tem sua essência formada através do convívio diário e de suas experiências e aprendizagens adquiridas ao longo de sua vida. Nisso, a escola tem papel fundamental, já que se passa boa parte da vida entre suas paredes e muros.

A escola abre nossos olhos para o mundo e nos ensina a sermos críticos, a questionar o que está errado e o que pode ser modificado na economia, na política e no convívio social. Na escola, aprendemos a ter coragem para nos posicionarmos diante dos fatos, a ter consciência e audácia em nossos atos.

Eu acredito que a escola tem o poder de desenvolver nossas próprias ideias, de formar nossa identidade, expondo a realidade dos fatos e nos fazendo acreditar que podemos mudá-la. Nela, nosso lado humano deve aflorar, através de ações voluntárias para o bem do outro.

A escola deve formar líderes éticos, inovadores e criativos, que saibam resolver problemas, achar soluções e perceber cada um como único, com suas habilidades e dificuldades, com talentos que o tornam especial. O líder não deve impor sua vontade exercendo poder, mas sim fazer com que cada um descubra suas potencialidades e poder de mudança. O bom líder influencia pessoas a se unirem em prol de um bem comum, analisando todos os lados e dando espaço para a criatividade de todos fluir.

Hoje, o mundo está passando por uma crise moral. Valores estão sendo perdidos, a corrupção em alta, o preconceito dominando, animais sendo extintos, água em escassez. Por isso precisamos, mais do que nunca, de líderes revolucionários que foquem em soluções e não nos problemas; pessoas que mobilizem uma nação pela mesma causa; líderes que criem novas formas e ideias para melhorar o mundo, que tenham sabedoria e coragem para arrastar multidões em nome de uma sociedade mais justa e igualitária.

Aluna Eduarda Erdmann, turma 191

Destaca-se, a esse respeito:

- Como diz Santa Júlia, "Nossa fidelidade às aspirações do Espírito Santo depende do bom empenho de nossas tarefas". O trabalho a ser realizado é extremamente significativo. O sucesso dependerá da preparação, do tempo destinado e do envolvimento das pessoas.



Comprometimento

A visão Notre Dame de educação é *formar líderes para a transformação da sociedade*, tendo como base e fundamento o legado histórico e atual dos princípios Notre Dame, que discorrem na bondade e no amor providente de Deus, na dignidade da pessoa como imagem de Deus, no educador como Testemunha do Mestre e na educação integral e de excelência para a transformação. Educar para a formação de liderança consiste em preparar os docentes de forma consistente na dimensão emocional, relacional, intelectual e espiritual, para que sejam capazes de entender os desafios do mundo contemporâneo, traduzindo e apresentando soluções que viabilizem a sustentabilidade de cada pessoa, família, comunidade e a sociedade no seu todo. A Rede Notre Dame, nessa visão, educa pessoas "comprometidas a caminhar juntas, na esperança, como testemunhas e referenciais do cuidado responsável pela Criação, pela justiça e pela paz". Com o envolvimento de todas as pessoas, caminhamos para a construção de um mundo mais ético e solidário.

Sérgio Stringhini, Casa Sede



Responde às demandas próprias da Educação Integral e de excelência e atua de maneira proativa num mundo marcado por contínuas mudanças.

Educador

Colégio Santa Teresinha

Comprometimento integral

O educador ND desenvolve sua missão de educar construindo relações interpessoais positivas com o educando, com sensibilidade e respeito pela pessoa que é, não se preocupando somente em transmitir mais conhecimento, mas estimulando-o para que seja sujeito do processo de sua aprendizagem, tornando-a significativa.

Utilizando recursos, metodologias desafiadoras e estratégias para que suas capacidades e habilidades sejam desenvolvidas pelo encantamento de pensar, oportuniza momentos diferenciados e estimula os educandos a serem pensadores e não repetidores de informações.

O educador ND compromete-se com o educando como um ser integral, preocupando-se não somente com os conteúdos do currículo, mas tendo um olhar amoroso, com bondade e firmeza, capacitando-o e fortalecendo-o a lidar com os desafios para uma boa convivência na sociedade e para seu sucesso pessoal e profissional.

É constante a preocupação em prepará-lo para lidar com novas situações, sabendo agir na busca de estratégias para resolver problemas e que, ao mesmo tempo saiba conviver em grupo, relacionando-se bem dentro e fora da escola.

É fundamental que mães e pais participem da vida escolar e sejam parceiros da instituição de ensino e dos educadores que contribuem para uma boa formação dos seus filhos, já que vivemos em tempos de muitas mudanças, exigências e informações aceleradas.

Neusa Teresinha Berlitz Kuhn,
Coord. Pedagógica do EF II e Orient. Educacional

Destaca-se, a esse respeito:

- No modo de agir do educador ND inclui: criar estratégias para desenvolver capacidades, habilidades de liderança, trabalho colaborativo e ética na convivência.
- Confirma pela sua prática que bondade e firmeza são marcas características da Educação Notre Dame.
- Utiliza em sua prática pedagógica recursos didáticos adequados à pesquisa contínua e às novas tecnologias.

Julia tinha a convicção de que os educadores seriam os protagonistas das mudanças educativas. Uma educação de qualidade exigia educadores de qualidade, capazes de liderar as transformações necessárias. Nenhuma prática educativa triunfaria sem que os educadores assumissem, com entusiasmo e criatividade, a sua missão. Por isso, empenhava-se de forma incansável na preparação intensiva de suas professoras.

Julia assumiu, como base de seu trabalho, o treinamento de professoras. A proposta era de formar professoras que soubessem o que ensinar e como ensinar, que entendessem por que estavam ensinando. Preocupava-se, em primeiro lugar, com a formação da personalidade da professora como educadora, depois com a competência profissional. Seu conceito de educadora incluía mais do que um ensino competente. Educação era vocação, missão e não mera profissão. Exige não somente horas de dedicação, mas a dedicação da alma.

A Educadora, na visão de Julia, teria que estar disposta não somente a dar aulas, mas a doar-se. Exigia base sólida das verdades fundamentais, conhecimento do desenvolvimento do educando e uma percepção dos fatores que influenciam o pensamento e a decisão.

O ser da professora era mais importante do que sua ação e conhecimento. Fazia parte desse treinamento o aprofundamento da sinceridade pessoal e a formação para a firmeza, a jovialidade e o autodomínio. Considerava o conhecimento e a preparação da professora como um dever de justiça e tornou-os obrigatórios.

"O trabalho deve ser bem preparado, pois como pode você ensinar o que não sabe". Julia formava suas jovens professoras por meio de aulas, debates, conferências, discussões e com aulas práticas.

O professor e a Proposta Pedagógica Notre Dame

Vivemos num mundo de profundas e contínuas mudanças, de incansáveis questionamentos, de buscas cada vez maiores pela justiça e por valores cristãos. Precisamos cada vez mais formar líderes para a transformação da sociedade.

Dentro da proposta pedagógica Notre Dame, nós, educadores, precisamos ser profissionais qualificados em competências, habilidades, atitudes e valores que respondam de forma proativa às necessidades desse mundo de transformações.

O educador ND precisa sentir-se cada vez mais comprometido com seu modo de ser e agir. E para que isso aconteça, necessita utilizar na sua prática pedagógica situações, estratégias que instiguem o aluno a pensar, a criar, relacionar e aplicar os seus conhecimentos.

Esta prática pedagógica deverá estar associada a novas tecnologias, à pesquisa constante, sem esquecer também do desenvolvimento de lideranças, de trabalho cooperativo e de ética.

O professor Notre Dame deve agir com bondade e firmeza na sua prática pedagógica, deve reconhecer o educando como um ser pensante, inteligente, cheio de vontades e particularidades que devem ser respeitadas.

O aluno é o centro de todo o processo formativo, devemos respeitar as suas características, as suas diferenças e os seus interesses. Precisamos conhecer o seu contexto, o seu conhecimento de mundo, para então entendê-lo melhor e, conseqüentemente, criar relações saudáveis e geradoras de comunhão.

E para que tudo aconteça, precisamos da presença da família, dos pais, pois uma educação integral compreende os campos intelectual, afetivo, emocional e espiritual. A família é a principal aliada na educação, é a nossa parceira. Precisamos dela para conhecer melhor o nosso aluno, necessitamos do aval e do apoio dos pais na nossa prática pedagógica. No momento em que os pais acreditam em nós como educadores, o nosso aluno também acreditará. É muito importante esta aproximação entre escola e família, pois estaremos unindo conhecimento e experiência, saber e agir e isto é educação integral.

**Maria Cristina Timmen Müller,
Professora de Literatura**

Destaca-se, a esse respeito:

- O Educador ND é um profissional qualificado em competências, habilidades, atitudes, valores e espiritualidade, que leva adiante a obra educacional Notre Dame. Responde às demandas próprias da Educação Integral e de excelência e atua de maneira proativa num mundo marcado por contínuas mudanças.



Segundo Overberg, é preciso ter consciência da importância e da responsabilidade da vocação-profissão de educar. A tarefa do professor é uma das mais importantes tarefas da terra. Em um tempo histórico de mudança de época, a vocação e profissão do professor adquire dimensões de importância cultural ainda mais elevadas, pois influenciam na construção de uma consciência sociocultural humana que mudará o destino da humanidade e do próprio planeta.



O educando é o centro do processo do ensino e da aprendizagem. Em seu desenvolvimento respeitam-se as características, as especificidades e os interesses de cada etapa evolutiva.

Educando

Cláudia Lima Gonçalves

A revista Enfoque ND reuniu alunos de Ensino Médio do Colégio Maria Auxiliadora (CMA) e do Colégio Santa Teresinha (CST) para conversar sobre a proposta de Educação Notre Dame. Participaram da Entrevista os alunos Gustavo Perinazzo Michel (CMA), João Pedro Schein Kuhn (CST), João Ricardo Cattani de Freitas (CMA), Juliano da Silva Alves (CST) e Natália Gabriela dos Reis (CST). A mediação e perguntas foi realizada pela professora Cláudia Lima Gonçalves, Assessora de Tecnologia Educacional do CMA. A entrevista também teve a colaboração de Leandro Salenave Gonçalves e Luciana Severo, do setor de comunicação e marketing da Rede Notre Dame.

Na proposta Notre Dame de Educação, vemos que "...o educando é o centro de todo o processo formativo. Em seu desenvolvimento respeitamos as características, as especificidades e os interesses de cada etapa evolutiva, munindo-os do que for necessário para prepará-los para a vida, capacitando-os a chegar à plena dignidade de cristão amadurecido". Em um pequeno catecismo, publicado em 1891, pelas Irmãs de Notre Dame de Namur, encontra-se o pensamento de Júlia Billiard, cujo "dever principal de uma Irmã de Nossa Senhora, incumbida da educação da juventude, é de capacitar seus alunos a cumprirem integralmente a meta de sua vida, fazê-los membros úteis à sociedade, capazes de trabalhar tanto com a caneta quanto com a vassoura, com a agulha ou com o rosário".

Os alunos ouviram atentamente o pensamento de Júlia e conseguiram traduzi-lo para o tempo de hoje, pois vêem nas escolas Notre Dame a importância de educar para a vida, formando pessoas úteis à sociedade. Todos os entrevistados iniciaram sua formação ND na Educação Infantil ou 1ª série do Ensino Fundamental, e para eles, muito mais que conteúdos, as escolas Notre Dame têm um papel importante em orientar para uma futura profissão, mas principalmente, fundamentar através de vivências e testemunhos, a vocação de cada um, para que se tornem pessoas que colaborem com a sociedade através dos valores ensinados.

A entrevista foi elaborada através de perguntas-chave, que exploram o assunto e trouxeram uma rica

experiência do pensamento de nossos jovens. Todos, com mais de dez anos de Educação Notre Dame em sua escolaridade, reconhecem o carisma educacional das Irmãs de Notre Dame e percebem sua formação alicerçada em muitos itens da proposta de Educação ND.

RE - Qual o papel da Educação, hoje, para vocês? Por que estudar?

Após alguns minutos de silêncio, o aluno João Ricardo CATTANI comentou *"pelo pouco que já conheço do mercado de trabalho, penso que o nosso conhecimento não nos deixa melhor que o outro. A educação, para trabalhar, exige muito, é preciso ter mais que o conhecimento específico da área que queremos atuar. Por exemplo, eu quero fazer fisioterapia, então para isso eu tenho que saber bastante sobre biologia, preciso dar um foco maior para a minha área escolhida, já pensando no meu futuro"*. O aluno Juliano da Silva ALVES, pensando no trabalho que vai exercer no futuro, comentou: *"Acho que isso também atinge a família, pois a educação que recebemos é a mesma que vamos proporcionar aos nossos filhos"*. ALVES também relata que em se tratando do mercado de trabalho, *"a própria faculdade está se tornando pouco para um bom profissional. Antigamente, o Ensino Médio já era o suficiente para ter uma profissão. Hoje, é obrigatório ter uma faculdade. Além disso, são os valores éticos e morais que vão garantir nosso futuro, caso contrário, ficará difícil"*. Ricardo CATTANI concorda que a faculdade, somente, não vai garantir a





João Ricardo Cattani de Freitas



Juliano da Silva Alves



Natália Gabriela dos Reis



João Pedro Schein Kuhn



Gustavo Perinazzo Michel

sobrevivência, é preciso atitudes éticas e conscientes para ser um profissional diferenciado. Para NATÁLIA Gabriela dos Reis, *“a educação é essencial para entrarmos no mercado de trabalho e para interagirmos com as pessoas. Também aprendemos em casa valores que precisamos colocar em prática para convivermos melhor com as pessoas. A convivência é essencial para todos”*. O jovem JOÃO PEDRO Schein Kuhn concordou com os colegas a respeito do mercado de trabalho e faculdade. Citou ainda que *“a educação recebida influencia muito para o futuro e que sem educação, não se vai a lugar algum”*. Os estudantes CATTANI, ALVES, NATÁLIA e JOÃO PEDRO são alunos da 3ª série do Ensino Médio e, além da escolha profissional, têm presentes em sua trajetória de 2017 temas como vestibular, ENEM, formatura e despedida da escola. Já Gustavo Perinazzo MICHEL, aluno da 1ª série do Ensino Médio, diz que ainda não pensa muito em seu futuro profissional. *“Ainda não é meu foco. Por enquanto penso em ter algo a mais no meu currículo, tipo participar em projetos como voluntário. Mas concordo com o que os colegas pensam a respeito do futuro”*. CATTANI consente que durante o Ensino Médio a escola colabora com a escolha profissional, diferenciando vocação e profissão e auxiliando os alunos em suas escolhas. Relata que *“Quando eu estava no 1º ano queria fazer o curso de Direito. Estava 100% convicto disso. Minha mãe é advogada e eu sempre queria ir com ela em audiências, achava muito legal. Na metade do primeiro ano já comecei a não me ver mais trabalhando como um advogado, e sim com algo focado para o esporte, Fisioterapia.”*

RE - Diante dos desafios da educação, qual é o papel do professor, hoje, para educar/ensinar?

MICHEL responde que *“realmente, quando o professor faz a gente gostar mais da matéria, temos vontade de estudar”*. Trouxe como exemplo que *“quando acontece uma prova na segunda-feira e temos que estudar no domingo (todos riram e lembraram dos estudos nos domingos, pois sim, para se alcançar objetivos, é preciso também dedicar parte do final de*

semana para os estudos)” o aluno sempre faz a relação entre o professor que motiva mais e o que motiva menos a estudar, afirma que *“o professor é que faz esse meio de campo, nosso conhecimento vem através dele”*. Michel ainda coloca sua visão como aluno da 1ª série do EM, dizendo que percebe a diferença em relação ao tratamento recebido pelos professores de Ensino Fundamental *“percebo que os professores começam a nos levar mais a sério. Acho importante, por exemplo, o nosso linguajar. Como estamos começando a fazer redações como preparação para o Enem, os professores nos cobram que falemos de uma forma mais culta, sem gírias. Os professores pedem que conjugemos corretamente os verbos, muitas vezes coisas simples, mas importantes”*. Para NATÁLIA, o professor é essencial na transmissão do conhecimento. *“Ele ensina o que aprendeu de uma maneira mais fácil, às vezes bem espontânea, não só mostrando a parte teórica, mas usando outras formas de aprender. É isso que beneficia o estudo de forma geral.”* O apego que o professor faz o aluno criar pela matéria foi ressaltado pelo aluno CATTANI. *“É fundamental o jeito com que o professor trabalha conosco na aula. Algumas matérias que são mais ‘pesadas’ e mais complicadas de estudar e o professor faz com que a gente se apegue a elas. Dessa forma o alunos não vai achar chato estudar, pois vai se ver na época, vai começar a interpretar o que a pessoa pensava e fazia”*. Todos os alunos concordaram que *“quando o professor explica de uma forma ‘legal’ vamos lembrar sempre dele e gostar mais da matéria”*. Destacamos aqui a tradução do termo “legal” como uma maneira de ensinar prazerosa, motivadora, contextualizada com a realidade e com vivências deles. O professor tem muita responsabilidade em ensinar, cita ALVES. Para ele, *“se o conteúdo é bom e ele nos fizer entender, ele estará cumprindo seu papel. É preciso que a gente entenda a matéria”*.

RE - “Qual o papel do aluno no processo educativo, lembrando a proposta ND? Com qual item vocês mais se identificam? Comentem.

CATTANI - O item que me representa é – **Irradiador de alegre simplicidade, colaborativo e promotor de relações humanizadoras.** *“Dentro do Colégio, desde o*

pré, conheci muita gente com quem fui criando laços muito fortes. Independente de classe social, por mais diferenciada que fosse, nunca vi alguém esnobe, sempre convivi igualmente com os colegas e amigos, nada forçado. A turma criava vínculos fortes, não só com os colegas, mas também com professores e funcionários. Sempre tive um apego muito forte...até hoje”.

NATÁLIA - Me identifico com o item - **Respeito na convivência, aberto para as iniciativas de solidariedade.** *“Eu penso que a escola é importante nesse aspecto, porque nos ajuda a fundamentar e vivenciar valores que aprendemos em casa. O Colégio Santa Teresinha possui campanhas de solidariedade onde ajudamos necessitados. Desta forma, acabamos respeitando uns aos outros, acho isso importante, é uma preparação para a faculdade e para a vida”.*

MICHELL - O item que mais me identifico é – **Maravilhado com a aprendizagem contínua, engajado e audacioso na busca do saber e na construção do conhecimento.** *“Desde a 5ª série, começamos a participar de experiências, atividades e trabalhos, muitas vezes em espaços fora da sala de aula como, por exemplo, o Salão Científico do CMA. Sempre tivemos professores convidando para a participação, aqueles que chamam para a matéria, mesmo quando o aluno não goste do tema, o professor te encanta com aquela proposta. Desta forma, consigo criar um vínculo com a matéria e aprender melhor”.*

ALVES - O item - **Entusiasmado pela vida, dedicado e fecundo na construção de um mundo sustentável.** É preciso que as escolas tratem do assunto de *“um mundo sustentável. No Santa Teresinha a gente participa de campanhas que ajudam pessoas que precisam e eu gosto muito disso, porque vamos levar essa solidariedade para sempre. Também a campanha de Páscoa, onde levamos os ninhos para as crianças pobres e o recolhimento das pilhas, tudo isso vai nos ensinando como nos comportar na sociedade. Coisas simples, como separar o lixo, fazem a diferença no mundo. Levamos essas ações para a vida a partir da Educação Notre Dame”.*

JOÃO PEDRO - *“Sempre na escola pregam para nós a verdade, em relação ao amor, a fé...sempre a verdade acima de tudo. Eu sempre considero isso. A verdade sempre prevalece”,* é o comentário do aluno sobre o item - **Vocacionado no amor, à fé, à bondade e ao comprometimento com a verdade dentro das contradições e vicissitudes da vida.**

RE - Sabemos que o legado da Educação Notre Dame é muito grande. Diante dos desafios contemporâneos da educação, hoje, o que vocês percebem que precisa ser reforçado, nos itens que dizem respeito ao Educando?

Todos foram unânimes ao citarem *“maravilhado com a aprendizagem contínua, engajado e audacioso na busca do saber e na construção do conhecimento”.*

O porta voz da explicação foi CATTANI, segundo ele *“vejo que tem muitos colegas desmotivados para estudar. Querendo ou não, é um ano decisivo. Acho que tem três fatores para considerar na aprendizagem: em primeiro lugar o aluno, e ao meu ver o principal; em segundo lugar os professores, que são os motivadores da aprendizagem; e o terceiro fator são os pais, porque alguns não questionam e não orientam seus filhos para decidirem o que querem para o seu futuro. O ENEM é decisivo, temos uma chance por ano para o nosso futuro, se não tivermos vontade, entusiasmo, se não fizermos o melhor, ninguém vai fazer por nós.”* Para todos, o jovem hoje em dia não se motiva pelo estudo, pelas perspectivas de futuro. Ao serem questionados sobre uma “receita” de motivação, eles colocam que a escola faz o seu papel, mas que é importante escola e família caminharem juntas para construir o caminho que o jovem deve trilhar.

RE - Para finalizar a entrevista, o que vocês pensam que as escolas ND podem melhorar na formação do aluno?

Os alunos concordaram que as escolas são muito boas em sua formação, que a aprendizagem depende, em grande parte, dos alunos. Para eles, *“nós alunos é que temos que mudar o jeito de ver a escola. Levar mais a sério, prestar atenção, aproveitar tudo. Temos consciência disso”.*

Neste aspecto, vemos a importância da citação de Bernard Overberg sobre o professor *“o zelo que sabia despertar no início do ensino e manter durante a aula, excitava a atenção de seus alunos e os fazia entender o sentido das instruções que lhes dava”.*

Em 2008, Irmã Adélia Dannus contribuiu com um artigo para o livro *“Cultura Notre Dame - Cadernos de Educação Notre Dame”*, em comemoração aos 85 anos da presença da Educação Notre Dame no Brasil. Na página 49, Irmã Adélia cita *“Educação para Júlia é a expressão do sentido profundo de Deus como bom. Sua compreensão de educação nasce dessa concepção, nela se reflete e para ela retorna. É instrumento da partilha da bondade de Deus e uma forma de aproximar a ele o seu povo. Segundo Júlia, a educação deve, nas situações concretas, aqui e agora, tornar o bom Deus conhecido e amado de tal maneira que os filhos se aproximem dele como seu Pai e passem da ignorância ao conhecimento à escuridão a luz, da impotência à força até a plena dignidade da maturidade cristã. Dessa forma, as pessoas se transformarão e, conseqüentemente, transformarão a sociedade”.*

Leia a entrevista na íntegra no site <https://goo.gl/PbNr3K>

Partilhar recursos, exercer responsabilidade pelo bem-estar do outro e a vida do planeta, capacitar pessoas para tornarem-se independentes.

Educação

Colégio Maria Auxiliadora

A educação integral no contexto da Proposta Pedagógica

Atualmente, muito se fala em educação integral. Mas, o que implica uma educação integral de fato? Com certeza, pensar uma educação integral vai muito além da mera consideração do aumento de carga horária. Recentemente, a Medida Provisória 746/16 que trata da reforma do Ensino Médio provocou a discussão, em torno do tema, ao dispor que “os currículos do Ensino Médio deverão considerar a formação integral do aluno”. A CNBB, em seu posicionamento acerca da anunciada reforma, defende que a formação do ser humano deve favorecer o desenvolvimento integral da pessoa e da sociedade. Nesse sentido, parece-me bastante oportuno pensar sobre o entendimento próprio de educação integral embarcado na Proposta Notre Dame de Educação.

Santa Júlia, mãe espiritual da Congregação das Irmãs de Notre Dame, em sua simplicidade, desenvolveu uma concepção própria de educação integral, ao conferir a todos os ensinamentos um caráter moral e religioso, pois tinha a convicção de que a cultura só pode alcançar a sua mais alta expressão quando complementada pela fé. O propósito educacional de Júlia, de reconciliação entre fé e cultura, leva-a a um entendimento bastante prático da educação. Entendia que é pela dimensão da fé que o educando torna-se capaz de associar as várias áreas do conhecimento entre si e captar as relações profundas que existem entre elas. Na citação epígrafe, verifica-se, a meu ver, outro elemento essencial de uma educação que se poderia chamar de integral. Santa Júlia não diz que sem a boa vontade da criança pode-se fazer algumas coisas para a sua educação e outras não. Ela é taxativa: não se pode fazer nada para sua educação. Nada, zero! Eis a radicalidade do seu pensamento. A boa vontade da criança, no entanto, não deve ser pensada como uma boa vontade pronta, acabada, que se encontra em estoque, à espera de ser requisitada. Ao contrário, é uma boa vontade que precisa ser construída, despertada, nutrida na relação concreta educador-educando.

A MP 746/16 sugere que se adote um trabalho voltado para a construção do projeto de vida do aluno do

Ensino Médio. A PNDE, em linha com os ensinamentos da mãe espiritual, dispõe que a Educação Notre Dame se fundamenta em: “Educação com vida - vívida e vivificante”; “Educação para a vida - vibrante, útil, necessária e prática”; “Educação por vida - vida em abundância para todos”. A PNDE, dessa maneira, se alinha também e até mesmo se antecipa à MP.

A educação integral implica pensar um currículo que compreenda um conjunto de ideias ou atitudes que permeiem todas as partes do currículo; um currículo que desenvolva no aluno um senso de coerência, um senso de coerência, propósito, sentido e interconexão com o que aprendem. Pensar o currículo, no entanto, implica pensar concretamente os operadores deste: o educador e o educando. A educação integral não pode deixar de considerar a relação concreta educador-educando, condição prática para que aconteça o ensino e a aprendizagem. Pensar o currículo, sem levar em conta essa relação, pode nos levar a uma discussão vazia. Pensar a educação integral, portanto, implica pensar o acontecimento da educação que se dá na e a partir da relação concreta educador-educando. Essa é a relação educadora fundamental. Não é por acaso o cuidado que Santa Júlia confere à pessoa do educador sem descuidar da pessoa do educando, ensinando que é importante que o educador conquiste, por palavras e atitudes, a confiança e a boa vontade da criança, pois sem isso nada se pode fazer para a sua educação. Penso que é possível ver, nessas e em tantas outras orientações da tradição educacional Notre Dame, uma concepção muito própria de educação, de ensino e de aprendizagem, importantes para uma educação integral de fato.

Antônio Luiz de Moraes,
Doutor em Educação - Orientador Disciplinar

Destaca-se, a esse respeito:

- “Formem pessoas fortes que apoiem sua vida sobre a fé sólida e prática; puguem, por sua conduta, como por suas palavras, a dedicação a Deus e ao próximo. Poupem à sociedade como a família das vidas estereis. Preparem vidas dedicadas, vidas fecundas” (Overberger, Instruções).
- As Escolas Notre Dame devem prever currículos que desenvolvam a pessoa no seu todo: espiritual, intelectual, social, físico e psicológico.



A sala de aula do presente

Muitos professores exercem suas atividades diárias planejando resultados futuros, sem a garantia de que esses resultados serão satisfatórios, pois constroem alicerces para que seus discentes possam subir com as paredes. Então, vamos projetar e construir junto com nosso aluno, experimentando e testando os materiais até que a obra tome forma.

Essa analogia entre a obra e o uso do conhecimento pode nos levar à seguinte reflexão: como fazer para que os resultados sejam visíveis a curto prazo e que a satisfação aconteça para ambos os lados, aluno e professor? Alcançar resultados positivos é o que destrói a decepção, sensação de derrota que permeia, hoje, a classe trabalhadora da educação e os alunos que não conseguem ver sentido nos estudos. Está mais do que na hora de realizar, fazer acontecer, ter a resposta imediata e evitar a decepção.

Viver sempre na perspectiva de construir um futuro deve dar lugar a realizar o presente, satisfazendo imediatamente a necessidade de concretização, característica do homem revelada pela pergunta constante do aluno: para que serve isso? A nós, professores, cabe responder com a prática. Esse desafio de repensar nossas práticas e aproximar a sala de aula da vida em sociedade nos remete à interatividade, “o pão cada vez mais cotidiano de uma sociedade inteira”, como já dizia Edmond Couchout. Logo, a educação autêntica, como dizia Freire, não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediados pelo mundo.

A proposta educativa de criação de curtas-metragens é uma das inúmeras possibilidades de trabalhar a linguagem, a arte, a sociologia e a literatura de forma concomitante e integral. O cinema, linguagem mediada pela imagem - ponto de alto interesse dessa geração imagética - atrai indivíduos que apreciam a dinamicidade, o fazer. Logo, para chamar a atenção dos discentes, uma proposta ousada e que os faça sair da

posição de espectadores para a postura de autores pode levá-los a usufruírem com maior grau de satisfação das aulas, que deixam de ser conteudistas para adentrar no universo da leitura de mundo, crítica. Esse alimento para a mente auxilia na formação da consciência e, conforme a Proposta Notre Dame de Educação, *a consciência sociocultural direciona o jeito de ver e interpretar os fatos. Formamos expectativas que estão na base dos nossos sentidos e influenciam na nossa leitura de mundo. Olhamos, ouvimos, cheiramos, tasteamos, saboreamos, experimentamos tudo o que nos rodeia desde o nosso substrato sociocultural. Esse substrato é formado por nossa história de vida, com todas as influências que recebemos e de alguma forma guardamos dentro de nós.*

Provocar o aluno a pensar sobre o mundo em que está inserido e estimulá-lo na sua transformação gera a aproximação entre os envolvidos e, talvez, essa seja a condição ideal para iniciar a transformação da realidade, pois ambos, professor e aluno, estão imersos na educação e só ela pode mudar a sociedade.

A sociologia pode contribuir para a busca de uma temática carente de discussões e que possa ser pensada com um outro olhar, fugindo da “normalidade” pregada pelo cotidiano. Apoiada pela Língua Portuguesa, criam-se situações ficcionais, em que o real se transforma em roteiro, com registro escrito e em linguagem formal e informal, desenvolvendo habilidades na formação de competências da comunicação. Dessa narrativa similar às situações comumente percebidas por nós, cidadãos, surge a transformação da situação inicial, numa sequência de ações e com observância dos elementos necessários à verossimilhança literária e ao gênero do filme – narrativa ficcional ou adaptação de obras literárias, documentário ou animação. Por fim, a arte se faz presente para garantir o estilo e os recursos expressivos que o desempenho da encenação exige, além de todas as áreas unirem seus conhecimentos em torno da construção de roteiros e da manipulação de equipamentos de edição de vídeo. Esse movimento de pensar, elaborar, registrar e produzir estabelece uma relação no processo ensino-aprendizagem que ultrapassa as fronteiras da escola e do tempo, pois a continuidade por, aproximadamente, 6 meses, possibilita ao educando experienciar projetos longos e a desenvolver persistência, uma virtude muito necessária na atualidade, além de ter de entrar em contato

Destaca-se, a esse respeito:

- “Eduquem as crianças integralmente. Não se amarrem tanto em seus conteúdos que a criança que está à sua frente passe despercebida” (Ir. M. Fortunata, SND).
- Uma educação para a vida requer práticas pedagógicas inovadoras que respondem às necessidades dos tempos.

colaborativo com o outro e aperfeiçoar os conhecimentos sobre as linguagens verbais e não-verbais e sobre as tecnologias de edição de vídeo.

É nesse ambiente de aprendizagem que se conquista o aluno. A informação não precisa vir do professor, mas o que se faz com ela sim. Os professores são as pessoas que mais perto dos alunos estão e que podem orientar na busca autônoma por conhecimento. Enquanto pais e familiares estão asoberbados de tarefas, o professor encontra seus “filhos” diariamente e não deve perder a chance de orientar para transformar o que não está bom em algo melhor. Essa vantagem da integridade na esfera educacional *versus* a ausência dela num mundo de corrupções gera um resultado: a crença de que na escola podemos experimentar novas formas de SER. Podemos ser vítimas das informações ou autores delas. Como mudar isso? Oportunizando a construção do NOVO mundo em imagem e propagando-a para que mais pessoas percebam que há caminhos melhores para cada um de nós.

Aliados ao professor estão os recursos tecnológicos, como computadores e celulares. Para o aluno, estes são espaços de manipulação, de cocriação, com janelas móveis e abertas a múltiplas conexões. Saímos da passividade para a postura ativa e convertemos o espectador em ator, preparando-o para agir em seu meio social. Relacionar as disciplinas para “abraçar” um projeto que desenvolva reflexão e mudança de comportamento dos participantes ativos ou dos passivos, ou juntos, é sempre positivo. Vamos transformar as imagens que vemos nas imagens que queremos ver. Vamos transformar as falas que ouvimos em sons que queremos ouvir. Vamos agir diferente do que estamos vendo cotidianamente. A mudança está mais próxima de nós do que longe. O que transforma o nosso entorno pode transformar o que está distante.

Interatividade é a palavra que pode nos levar ao sucesso, fundada em três binômios, segundo A. Machado, *apud* segundo Marco Silva (2014, p. 123):

Participação-intervenção: participar não é apenas responder “sim” ou “não” ou escolher uma opção dada, significa modificar a mensagem.

Bidirecionalidade-hibridação: a comunicação é produção conjunta da emissão e da recepção, é cocriação, os dois pólos codificam e decodificam.

Permutabilidade-potencialidade: a comunicação supõe múltiplas redes articulatórias de conexões e liberdade de trocas, associações e significações.

Portanto, o diálogo e a comunicação ainda são os esteios para alcançar objetivos e metas. Não dá para se iludir, entretanto, de que a relação homem-máquina seja suficiente, este é apenas um meio para chegar ao outro lado do canal: relação homem-homem, *pois potencializar a sala de aula como espaço democrático, onde se*

reconhece e se valoriza o aluno em sua inteligência e posicionamento sócio-cultural é o ponto culminante de todo o investimento em interatividade aplicada à educação [...] e o professor é o personagem decisivo nesta ação.

Precisamos nos desafiar, repensar nossas práticas comunicacionais em sala de aula e questionar a transmissão, atendendo ao perfil do novo espectador e de educar em nosso tempo. Nosso espectador é menos passivo diante da emissão, ele está disposto a interagir. Ora, então abramos essas janelas, deixemos que sejam manipuladas e participemos dessa criação. Exploreemos os recursos e descobriremos, junto com o aluno, um novo mundo. Ressalto, porém, que para isso é preciso confiar na capacidade do aluno, assim como o aluno precisa acreditar que tem em seu grupo (turma) alguém competente.

*Claudia Rosana de Souza,
Professora de Língua Portuguesa
e Mestra em Teoria e Análise Linguística*

Destaca-se, a esse respeito:

- Para Overberg, a instrução envolve “a vida interior, o despertar de sentimentos religiosos, a participação do coração nas realidades objetivas”(In Vai...envolve o mundo de esperança, 2008, p.211). Há, portanto, um diferencial na Educação Notre Dame. Algo que faz ter brilho próprio, um perfume determinado, uma pedra de feição própria, um próprio poema.



O coração da Educação Notre Dame é um dos princípios educacionais da PNDE e justamente a bondade e o amor providente de Deus. Overberg diz: “Devemos fazer os melhores esforços para desenvolver o amor, como a semente de toda a felicidade temporal e eterna das crianças”. Ele já preconizava a importância dos princípios cristãos integrarem as ações e processos educacionais, o que Santa Júlia deixa muito evidente quando fala: “Porque nossa fidelidade às inspirações do Espírito Santo depende do bom desempenho de nossas tarefas” (In Linscott, 1994, p. 39).

Temos por finalidade a formação de pessoas fortes na vida, no amor, na fé, no conhecimento e na profissão.

Escola

Escola Maria Rainha

Escola que conscientiza

Ao pensarmos ESCOLA, vem-nos o questionamento de “qual é o sentido da escola na contemporaneidade?”

De acordo com a Proposta Notre Dame de Educação, a escola é o espaço onde se vive a *“experiência da bondade e do amor providente de Deus, que é expresso no clima organizacional, na pedagogia do amor, da convivência, do diálogo e na pedagogia provocadora de uma obra educacional apostólica”*, visando a atender às demandas sociais. O trabalho escolar concretiza-se por meio:

- do amor, que é manifestado pela firmeza unida à bondade;
- do espírito de família, olhar atento para a pessoa do educando;
- da acolhida e excelência no atendimento;
- da orientação prática para a vida, senso de responsabilidade e disciplina;
- da alegre simplicidade nas relações e nos processos;
- da organização, beleza e profundidade pedagógica do ambiente;
- da segurança, colaboração e leveza institucional.

Tendo como foco esses paradigmas, as Irmãs de Nossa Senhora, as Direções e os Colaboradores trabalham na busca da otimização desse conceito de Escola, ou seja, sobre a maneira de como devem ser administradas as práticas educativas e os serviços.

Como local onde se desenvolve o conhecimento formal, o trabalho educacional está centrado no educando, no desenvolvimento de suas habilidades, na escuta, na busca do autoconhecimento e na atenção às suas necessidades. Possibilita-se que o aluno se conheça, vivencie e aprenda valores, se relacione bem, se aproprie do conhecimento. Isso requer uma *bondade* infinita aliada à *firmeza* nas ações dos educadores, a fim de bem conduzir os processos.

O espaço escolar tem a característica de bem acolher a todos os segmentos da comunidade e demais pessoas que possam usufruir desse ambiente. Na *alegre simplicidade* das relações, busca-se experimentar o exemplo de Santa Júlia Billiard - Mãe espiritual da Congregação - que se perpetua através dos tempos, pela

sua sabedoria e crença no amor providente de Deus. Trabalha-se ressaltando os valores do contexto familiar, dando continuidade ao processo da educação integral.

A Escola prima pela organização, beleza, segurança e aprofundamento da prática pedagógica, constituindo-se em um diferencial de ensino e de aprendizagem.

Eleane Facco Mattiazzi, Vice-diretora

Destaca-se, a esse respeito:

- Como diz Santa Júlia “Nossa fidelidade às inspirações do Espírito Santo depende do bom desempenho de nossas tarefas”. O trabalho a ser realizado é extremamente significativo. O sucesso dependerá da preparação, do tempo destinado e do desenvolvimento das pessoas.
- As escolas ND devem prever currículos que desenvolvam a pessoa no seu todo: espiritual, intelectual, social, físico e psicológico.



Um lugar acolhedor

Como educador, considero que a Proposta Notre Dame de Educação vai ao encontro das necessidades atuais no que se refere à formação plena do cidadão baseada nos valores cristãos. No que tange à escola, cabe salientar que nesse espaço se propaga o amor demonstrado com firmeza e bondade, uma vez que esse sentimento faz parte do mais importante de todos os mandamentos de Deus. Nós, educadores, precisamos sim ser amorosos e bondosos com nossos alunos e seus familiares, mas sempre com firmeza, com limites.

Além disso, na escola é possível perceber um lugar acolhedor e, por várias vezes, ouve-se alunos relatarem que consideram o ambiente escolar a sua segunda casa; já aqueles que concluíram os estudos conosco dão-nos o depoimento de que sentem falta do ambiente acolhedor em que viviam. É importante frisar que esse ambiente é assim caracterizado, por haver excelência no atendimento, segurança e orientações para a vida em sociedade. Enfim, os estabelecimentos de ensino Notre Dame primam pela excelência no atendimento ao aluno, formando-o com base nos valores cristãos.

Lucas Saldanha da Cruz,
Professor de Língua Portuguesa

Destaca-se, a esse respeito:

- Para Overberg, a disciplina ajuda o estudante a entender as consequências que fluem de ações humanas e o leva a fazer escolhas compatíveis com o amor de Deus, o amor a si mesmo e o amor aos outros, evitando punições. O amor genuíno dos professores para com e seus estudantes e dos estudantes para com seus professores melhora e fortifica as relações de aprendizagem.

- Dignidade da Pessoa - Imagem de Deus - um princípio ND que diz: Os seres humanos têm em si o gérmen do amor divino, que os inspira e os impulsiona para o 'ser mais', como participantes responsáveis da criação. A educação Notre Dame tem na educação para a liberdade o seu meio e seu fim, com o objetivo de formar pessoas fortes, fecundas e inovadoras, aptas e dispostas a atuarem de forma proativa e solidária na sociedade.

Portal para o futuro

"A Escola é um lugar de amigos, união, estudos e conhecimentos. É a segunda casa para um estudante. É lugar de aprender. É a base de tudo. É onde recebemos educação de qualidade. Passar pela Escola é passar por um portal para o futuro".

Ana Luiza Moro Antonello,
aluna da 7ª série

Experiência em família

"Escolhi a Escola Maria Rainha para a formação de minhas filhas, pois confio na proposta pedagógica e nos princípios educacionais desta instituição, vindo de anseio ao que queremos para nossas filhas. O carinho e o olhar atentos que a equipe diretiva, professores e servidores têm para com as famílias e, em especial, para com a aprendizagem dos alunos da Rede, não esquecendo dos valores que são trabalhados e reforçados diariamente, considero primordiais nos dias de hoje.

As relações que envolvem a Escola e a Família são dois contextos de desenvolvimento fundamentais para a trajetória de vida dos nossos filhos. Ambas compartilham funções sociais, políticas e educacionais, na medida em que contribuem e influenciam na formação. Somos responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que se deseja atingir, pois vida familiar e vida escolar se complementam.

Encontro na Escola Maria Rainha um ambiente acolhedor, seguro e agradável, com uma educação de qualidade. As diversificadas atividades promovidas pela Escola ao longo do ano letivo, incluindo atividades com a família, contribuem para que se formem alunos seguros e confiantes, aptos a enfrentarem as adversidades do mundo, conseguindo despertar neles o desejo de aprender, conhecer, conviver, fazer, e principalmente, ser feliz. Sinto que a escola é uma grande aliada na educação de minhas filhas, com profissionais capacitados que me passam confiança e tranquilidade."

Rosemari Montagner Casarin, ex-aluna,
mãe da Giovanna, 7ª série e Valentina, 4ª série



A aliança entre a Família e a Escola é essencial para a concretização da Educação Notre Dame.

Família

Relação de parceria onde uma complementa a outra

A proposta pedagógica da Rede Notre Dame concebe a família como um espaço de geração de vida, de amor mútuo e de crescimento humano num caminho dinâmico de definição e realização de projetos de vida de amadurecimento humano na fé e de conceber, também, a parceria e a corresponsabilidade em todos os processos de ensino aprendizagem e na formação do educando em todas as dimensões. As Escolas ND, em virtude de percepção de uma inversão de valores quanto à relação família escola, onde o mundo está cada vez mais consumista, assumindo como prioridade outros valores e deixando o ensino em segundo lugar, buscam em suas atividades diárias a participação da família através de projetos e atividades de suma importância, que exigem a presença dos pais ou responsáveis. Priorizam a participação da família em eventos e reuniões escolares, motivando e apoiando o aluno, mostrando a ele a importância da educação em sua vida. Acreditamos que a educação e a relação escola e família devem se tornar cada vez mais humanizadas. Partindo disso, criamos condições para que ambas se sintam amparadas, valorizadas, possibilitando a construção de valores e conceitos significativos.

Segundo Araújo (2005), a escola precisa repensar a formação de seu aluno, ajudando-o a tomar o rumo para a idealização de sua própria vida, resgatando o poder político da população na elaboração de valores sociais calcados na emancipação humana e na vontade democrática. Esta é feita por meio da escola baseada na democracia, assumindo a implantação de uma gestão mais participativa, acreditando que seus alunos, professores e pais tenham a capacidade de participar efetivamente do processo de formulação de ações pertinentes a sua resolução. A relação família, escola e comunidade deve ser vista como uma parceria em que uma complementa a outra. A participação dos pais e familiares em eventos promovidos pela escola é de extrema importância tanto para a instituição de ensino quanto para os alunos, que se sentem apoiados no processo de desenvolvimento.

A Educação Notre Dame acredita que a família é a

Escola Sagrado Coração de Jesus

principal aliada na educação. A participação dos pais no cotidiano escolar dos filhos é um fator determinante para o bom desempenho do aluno, tornando a família instituição importante no processo ensino-aprendizagem. Bhering e Siraj-Blatchford (1999) destacam que a participação de pais na escola não só colabora com o processo escolar, como também na melhoria do ambiente familiar, provocando uma melhor compreensão do processo de crescimento e aprimoramento das relações.

Catia Duarte Gonçalves,
Vice-diretora - Coordenadora Pedagógica

Destaca-se, a esse respeito:

- A Educação Notre Dame concebe a família como parceira corresponsável em todos os processos de ensino-aprendizagem e na formação do educando em todas as dimensões.
- A família é espaço de geração de vida, de amor mútuo e de crescimento humano.

A família e a escola devem trabalhar os valores

Tendo como Missão uma educação sólida com valores cristãos, vendo Maria como exemplo de mãe educadora e as mães sendo figuras essenciais na educação dos filhos, vejo a relevância dessa aliança entre a Escola e a família. Como professora, consigo ver os valores cristãos sendo trabalhados em casa. Os pais querem o melhor para os seus filhos, sempre. Então, procuram os melhores lugares para que eles frequentem e um deles é a escola. Buscam escolas de qualidade, bons professores e métodos educativos excelentes. Mas, não podem esquecer que valores básicos devem ser ensinados em casa, como fé em Deus, respeito ao próximo, união, amor, amizade, responsabilidade, entre outros.

A Escola Sagrado Coração de Jesus faz isso em sua mais profunda essência, tornando esse trabalho muito mais fácil para os professores. Quando temos crianças e adolescentes com princípios e valores bem definidos,

esse educando é amigo, responsável, interage com colegas e professores com facilidade e respeito, é solidário e cumpridor de deveres. Isso facilita o processo de ensino-aprendizagem. A família que tem bons princípios envia para a escola uma criança já iniciada em sua formação que, naturalmente, se tornará um bom aluno, mais tarde um ótimo profissional e, por consequência, um cidadão de excelente caráter.

A forma como a Rede Notre Dame concebe a família é ímpar, pois promove o envolvimento com a escola fazendo com que se sinta acolhida e respeitada, encontrando uma parceria íntegra em todos os processos da vida estudantil, desde a Educação Infantil. Como professora da Rede Notre Dame, percebo a importância dessa aliança estabelecida entre família e escola. Prova disso é que a Escola Sagrado Coração de Jesus, que está em nossa comunidade há 81 anos, sempre recebe reconhecimento por parte da comunidade.

Esse não é apenas o ponto de vista de uma professora. Apesar de não ter sido aluna da Rede e, tampouco mãe de alunos da Rede, sempre soube dos bons princípios transmitidos, da solidez da formação e dos valores agregados àqueles que por ali passavam.

Embora minha formação pessoal não tenha ocorrido diretamente dentro deste educandário, posso afirmar que indiretamente este lugar fez parte da minha vida no passado, eis que minha mãe e meus tios, no final dos anos 40 e início da década de 50, foram alunos desta Escola. Minha mãe sempre relatava com orgulho a oportunidade de ter estudado nesta instituição, manifestando do sonho de me colocar como aluna, bem como a minha filha. Por motivos alheios à nossa vontade, isso não foi possível, deixando assim, um sonho para trás.

Felizmente, hoje, com o mesmo orgulho que minha mãe demonstrava ao relatar que, fora um dia, formada na Escola Sagrado Coração de Jesus, integro a equipe de educadores trazendo sempre latentes as lembranças da infância e dos relatos que minha mãe fazia sobre o quão importante é a escola durante a formação do ser humano.

Esse orgulho se intensifica ainda mais ao observar o grande e significado trabalho social desenvolvido pela Escola, que aporta a muitos pais a possibilidade de manter seus filhos estudando com qualidade. Observo, também, que muitos destes pais participam das atividades religiosas também fora da escola e isso, para mim, é a demonstração inequívoca de que quando os princípios da família e da escola andam juntos, a boa formação dos nossos futuros cidadãos e profissionais estará assegurada.

Katia Rosana Gomes da Costa, Professora

Destaca-se, a esse respeito:

- A Educação Notre Dame concebe a família também como caminho dinâmico de definição e realização de projetos de vida e de amadurecimento humano na fé.
- A família é parceira corresponsável em todos os processos de ensino-aprendizagem e na formação do educando em todas as dimensões.

Escola ND, continuação dos nossos ensinamentos

Chega o momento dos pais enviarem os seus filhos para a escola, onde esperam que recebam os ensinamentos para a vida, bem como o crescimento pessoal com os relacionamentos que virão. Como disse o Arcebispo de Porto Alegre, Dom Jaime Spengler, “A educação deve formar integralmente o ser humano. O foco das escolas não pode estar apenas em um saber tecnológico e instrumental. Há que se contemplar igualmente as dimensões ética, estética, religiosa, política e social. A escola é um dos ambientes educativos no qual se cresce e se aprende a viver. Ela não amplia apenas a dimensão intelectual, mas todas as dimensões do ser humano, na busca do sentido da vida.” (Reforma do Ensino Médio, A Voz do Pastor, 09/12/2016, in <http://www.arquidiocesepoa.org.br/dom-jaime-spengler-a-voz-do-pastor>, acessado em 12/04/2017). Nós, pais, sabemos que devemos educar os nossos filhos, e muito nos gratificamos em ver o trabalho da Congregação Notre Dame em reforçar a aliança entre os pais e a escola.

A Escola Sagrado Coração de Jesus sempre convida os pais a estarem junto, seja na acolhida dos alunos, onde sempre recebemos as comunicações da vida escolar, seja em eventos extraclasse. Exemplificamos com as missas realizadas na Paróquia São José, de Pedro Osório, onde a comunidade escolar é convidada a participar; na tradicional Festa Junina, Feira de Ciências, mostras de trabalhos e, talvez o ponto máximo, a Festa da Família.



Como está escrito na proposta, “a aliança entre a família e a Escola é essencial para a consecução da Educação Notre Dame. Uma educação integral compreende os campos intelectual, afetivo, emocional e espiritual, unindo conhecimento e experiência, saber e agir.” E destacamos: “Neste sentido, a família é a principal aliada na educação”. Esta frase resume todo o pensamento que os pais têm em relação ao trabalho de educação de seus filhos. Um trabalho conjunto entre pais e escola.

E diz “a educação Notre Dame concebe a família como: espaço de geração de vida, de amor mútuo e de crescimento humano; caminho dinâmico de definição e realização de projetos de vida e de amadurecimento humano na fé; parceira e corresponsável em todos os processos de ensino-aprendizagem e na formação do educando em todas as dimensões”.

Adaptando a este contexto as sábias palavras de Dom Leomar Brustolin, buscamos nas Escolas Notre Dame “uma instrução católica para preparar os estudantes para assumirem plenamente as responsabilidades culturais, sociais e religiosas que lhes serão pedidas. A escola católica educa, antes de tudo, através do contexto de vida, do clima que os estudantes e professores criam, no ambiente em que desenvolvem as atividades de instrução e de aprendizagem. Esse clima está cercado por valores não só afirmados, mas também vividos, pela qualidade dos relacionamentos interpessoais que ligam professores e alunos e alunos entre eles, pelo cuidado que os professores têm diante das necessidades dos alunos e das exigências da comunidade local, pelo claro testemunho de vida oferecido pelos professores e por todos os funcionários das instituições educativas.” (adaptado de A universidade católica e o alargamento da razão, 05/08/2016 - <http://www.arquidiocesepoa.org.br/dom-leomar-brustolin-2>, acessado em 12/04/2016).

É esta visão que nós, pais, sempre buscamos ao levarmos os nossos filhos para as escolas Notre Dame: que sejam a continuação de nossos ensinamentos, para a formação humana e completa de nossos filhos. E que as escolas Notre Dame possam sempre contar com a presença dos pais.

Eduardo J. Kornowski e Sumaia Maica Q. Kornowski,
pais de alunos

Destaca-se, a esse respeito:

- Overberg queria ajudar os pais a adquirirem mais conhecimentos sobre sua fé, tornando-se, assim, os primeiros professores bem informados de seus filhos. Por isso queria fortalecer a família como a instituição mais importante numa sociedade cristã.



Família e escola unidas garantem uma educação sólida

Nós, alunas da Escola Sagrado Coração de Jesus, sentimos a importância e a necessidade do diálogo e da partilha entre a família e a escola, a fim de realçar os valores educacionais tão necessários e urgentes nos dias de hoje.

É na escola que aprendemos a somar os valores familiares, o amor, a disciplina, o cuidado, os sentimentos de gratidão e a generosidade para com todos os que nos rodeiam.

Família e Escola, duas forças unidas para garantir uma educação sólida e eficaz, nos ajudam e apontam o caminho do bem e nos mostram os verdadeiros princípios cristãos tão importantes e necessários em nosso tempo.

A aliança entre família e escola, o apoio de nossos pais e a segurança de nossos professores nos incentivam a vencer e assumir os nossos compromissos, fazendo as experiências que a vida nos oferece.

Luise da Silva Duro - 9ª série
Manuela de Mello Garré - 9ª série

Destaca-se, a esse respeito:

- Overberg estava convencido de que o exemplo do educador é importante para um impacto sobre a educação. Só um educador autêntico pode alcançar algum resultado na educação. E isso vale para os pais também. “Sejam um bom exemplo para seus educandos, sejam professores de palavras e de fato”.

A bondade e o amor providente de Deus compõem essencialmente o modo como as Escolas e Educadores Notre Dame veem o ser humano e todos os processos pedagógicos.

Ser Humano

Escola Sagrada Família

Um ser humano, mais humano

Atualmente, muito se fala sobre o ser humano, mas pouco se faz para entender sua essência, seu íntimo. Ele vai muito além de corpo, alma e coração. Um ser social, crítico, integrado, comunicativo e limitado, assim se resume o ser humano que vive e desfruta da sociedade atual. Porém, vive uma situação que desperta medo e insegurança, destruindo as perspectivas que muitos criam perante a vida e o futuro.

Deus nos deu a dignidade de sermos seus filhos, formados à Sua imagem e semelhança. E nos deu o livre arbítrio, ou seja, permitiu dentre tantas possibilidades e influências que escolhêssemos qual o caminho a seguir.

O Papa Francisco afirma que “o ser humano perde a sua dignidade quando no seu coração as riquezas tomam o lugar de Deus”.

Diante de uma realidade tão competitiva, de uma sociedade que incentiva o consumismo, onde o ter tem mais valor do que o ser, a escola precisa desenvolver um ser humano mais humano.

A consciência que o ser humano tem de si mesmo nasce de uma relação de comunicação com os outros. Passa pela rede relacional família, escola e contexto social. As relações interpessoais são a bússola que conduz para sua felicidade e bem-estar.

Segundo o pedagogo alemão Bernard Overberg, o ser humano somente poderá existir verdadeiramente na relação genuína com o seu semelhante e com Deus. Somente na medida em que for capaz de formar relações pessoais, encontrará o seu verdadeiro ser. Somente na medida em que for capaz de amar, ele se desenvolverá como pessoa.

“Devemos fazer os melhores esforços para desenvolver o amor, como a semente de toda a felicidade temporal e eterna das crianças, amor de Deus, amor próprio bem ordenado e amor pelo próximo”. (Bernard Overberg)

A proposta Notre Dame de Educação concebe o ser humano como ser de amor, bondade, dignidade, um ser de relações harmoniosas, solidário e livre. Um ser de fé que se compromete com a vida, que enxerga os anseios

e necessidades do próximo e age com coragem e responsabilidade nas diferentes circunstâncias do dia a dia, promovendo a dignidade em todas as formas de vida. Deve estar em constante aprendizagem, buscando sua formação integral baseada nos valores cristãos. Somente assim, ele será capaz de fazer suas escolhas com autonomia, segurança e sabedoria, construindo sua própria história e sendo um coautor na edificação da justiça, da paz e do bem comum.

Arlete Rosane da Rosa,
Coordenadora Pedagógica

Destaca-se, a esse respeito:

- A Educação Notre Dame concebe o ser humano como:
- ser de relações, capaz de construir a comunhão com seus semelhantes;
- pessoa forte de fé sólida e prática, capaz de atuação ética e proativa na sociedade;
- orientado à integridade, à justiça e à verdade;
- testemunha da alegria, felicidade e sentido da vida.



É uma época propícia para a reinvenção e a resignificação das instituições.

Mundo e Sociedade

Escola Santa Catarina

A Proposta ND de Educação se renova adequando-se à realidade

Ao estudar a história da Congregação ND, percebe-se que esta Instituição jamais ficou alienada aos acontecimentos políticos e sociais de cada época. Com Santa Júlia, na época da Revolução Francesa, a instituição religiosa teve início pela necessidade de auxiliar os mais necessitados diante de guerras que deixavam rastros de dor, miséria social e humana. Com as Irmãs alemãs, no período pós revolução industrial, foi o momento de florescer várias pessoas disponíveis a acolherem as crianças pobres, órfãs e cujas famílias não tinham condições de fornecer educação e alimentação a elas. Em vários lugares do mundo, em várias épocas, as Irmãs foram desafiadas a formarem pessoas críticas e honestas, sempre tendo como referência os valores cristãos. Com o tempo, ampliaram-se os projetos, formando parcerias com outros profissionais que também assumiram os valores propostos pela Congregação e que se dispuseram a ajudar na missão.

Trabalhando para habilitar viúvas das guerras com trabalhos manuais, apoio emocional e espiritual, as Irmãs proporcionavam à sociedade da época da Revolução Francesa uma reabilitação para que as famílias pudessem sobreviver com dignidade. Crianças órfãs, acolhidas em pequenas escolas, recebiam atendimento educacional, religioso e material. As mães aprendiam trabalhos manuais para auxiliar no sustento da casa. A proposta pedagógica adotada na época auxiliou na construção de vidas derrotadas por um período de guerras e destruição.

A sociedade em transformação trouxe a revolução industrial. As Irmãs, ligadas à realidade, criaram em suas escolas condições para que seus educandos aprendessem as técnicas comerciais, industriais e domésticas, habilitando-os para o momento que formava profissionais para o mercado de trabalho.

A Congregação, voltada para seus princípios de dar as melhores condições de trabalho, habilita o magistério proporcionando, com isso, várias décadas de formação de normalistas e professores que atuam na sociedade até o presente momento.

Na atual situação da nossa sociedade, mais uma vez as Irmãs de Notre Dame partem em busca de novos

horizontes, trazendo para suas instituições as diversas tecnologias que a sociedade coloca para adultos, jovens e crianças. O trabalho das escolas Notre Dame passa a ser pautado em orientações para o uso correto das novas ferramentas.

Percebendo que a sociedade está carente de solidariedade, amor ao próximo e responsabilidade, lança em suas escolas a nova proposta pedagógica que vem ao encontro das necessidades da atual sociedade. Mais do que nova, essa proposta pedagógica está fundamentada nos valores propostos por Santa Júlia, no início da Congregação.

A Rede Notre Dame propõe intensificar a formação acadêmica, aliada à formação pessoal, emocional e espiritual de seus educandos, para que no futuro atuem profissionais competentes mas, acima de tudo, pessoas capazes de transformar o lugar onde vivem auxiliando na construção de uma sociedade justa e fraterna.

A Congregação ND continua trabalhando e construindo sua história na busca constante de proclamar a bondade e o amor providente de Deus. Acredita-se que o mundo se transformará quando o carisma ND estiver no coração e na mente de todos que divulgam, através de suas palavras e ações, a bondade de DEUS.

Na história da sociedade brasileira está registrada a história ND de luta, de trabalho para que a sociedade se transforme através dos princípios cristãos. A cada época, a Proposta Notre Dame de Educação se renova, adequando-se à realidade que lhe é apresentada. Hoje, como ao longo da história, trabalha-se com a conscientização de crianças e jovens, bem como com a busca de conhecimentos científicos, colocando sempre o bom Deus no centro, como aquele que transforma vidas e impulsiona a ir ao encontro do próximo.

Equipe de Professores

Destaca-se, a esse respeito:

- A educação ND postula uma sociedade:
- que reconhece a dignidade da pessoa humana, que respeita as diferenças;
- livre e emancipadora, cujos bens, conhecimentos e tecnologias estejam a serviço da vida;
- voltada à verdade e à formação de pessoas fortes na vida, inovadoras e transformadoras.



Há momentos em que a bondade unida à firmeza, a disciplina, a ordem, o estudo sério, a pesquisa, a atenção à individualidade de cada pessoa, a vida sustentada por uma fé adulta e madura e as relações marcadas pelo diálogo parecem um sonho impossível dentro do contexto em que vivemos.

Há um tempo em que o som de nossa dedicação parece hibernar na vida de nossos alunos, mas a maturidade e a experiência dos anos trará à tona todas as expressões - com sentido que lhes damos, com os valores que cultivamos e com o conteúdo que armazenamos no coração.

Participar da educação de uma pessoa é um privilégio reservado aos disponíveis, corajosos e apaixonados - aos que arriscam deixar a vida como sinal significativo de sua passagem e de sua presença no mundo. Saber que a qualidade de vida e o tipo de sociedade que queremos construir depende do que fazemos no tempo em que passamos junto às crianças e jovens, na escola, faz-nos reconfigurar e redimensionar nossa competência profissional e nossa marca pessoal. (Cultura Notre Dame págs. 69, 70)



Júlia Billiard

Educação, para Júlia, é a expressão do sentido profundo de Deus como bom. Sua compreensão de educação nasce dessa concepção, nela se reflete e para ela retorna. É instrumento de partilha da bondade de Deus e uma forma de aproximar a Ele o seu povo. Segundo Júlia, a educação deve, nas situações concretas, aqui e agora, tornar o bom Deus conhecido e amado de tal maneira que os filhos se aproximem dele como seu Pai e passem da ignorância ao conhecimento, da escuridão à luz, da impotência à força, até a plena dignidade da maturidade cristã. Dessa forma, as pessoas se transformarão e, conseqüentemente, transformarão a sociedade.



(1751-1816 - França)

Bernard Overberg

Bernard Overberg é um dos grandes pedagogos do século XIX. Sua abordagem à educação é uma cuidadosa e madura integração da espiritualidade e da prática pedagógica dentro do princípio do amor.

Para Overberg, a instrução da criança era adaptada à sua visão e experiência. Sobre elas baseavam-se os primeiros conhecimentos da religião. A instrução na fé e moral da Igreja católica eram pontos de apoio. O seu maior empenho foi gravar estes ensinamentos no coração da criança, vivificar o sentimento e não somente mostrar a aplicação dos ensinamentos no viver e agir, mas concretizá-los na vida, era esse seu constante esforço.



(1754-1826 - Alemanha)



Colégio Santa Teresinha

Há 90 anos
Educando com
Bondade, Firmeza e Competência.



“Os que educam para a justiça brilharão como estrelas” (Dn 12,3).

Com grande alegria, a comunidade escolar do Colégio Santa Teresinha celebra 90 anos de presença da nossa querida escola na cidade de Taquara, RS.

A história do Santa, como é carinhosamente chamado, se confunde com a história da cidade e com a história da Paróquia Senhor Bom Jesus, onde o Colégio iniciou suas atividades em 1927.

A narrativa da vinda das primeiras Irmãs de Notre Dame para Taquara é a primeira das muitas histórias que fazem parte da existência do Santa Teresinha. No dia 11 de março de 1927, a pedido do Padre Alberto Colling, pároco da Igreja Senhor Bom Jesus, desembarcaram na estação ferroviária de Taquara as Irmãs Maria Ermelina, Maria Livária, Maria Alfredis e Maria Norbertina. Essas quatro Irmãs missionárias escreveram as primeiras páginas desta linda e longa história que recordamos com carinho.

Mesmo tendo pouco domínio da Língua Portuguesa, as quatro Irmãs alemãs começaram as atividades da escola com muita dedicação. Assim narra a história escrita por elas:

“Como a casa alugada para nós ainda não estava em condições de ser habitada, devíamos, por enquanto, ficar na Casa Paroquial, onde iniciamos, em 15 de março de 1927, uma escolinha com duas turmas. Nos primeiros dias, vieram cerca de 50 alunos. Diariamente cresceu o número deles, de maneira que o espaço tornou-se rapidamente pequeno demais e ficamos contentes quando, no dia 1º de abril daquele mesmo ano, podíamos mudar para nossa casa. O Padre Vigário, já alguns dias antes, a benzeu. Colocamos a casa sob a proteção de Santa Teresinha: Colégio Santa Teresinha. Queira a querida santinha alcançar-nos a graça de educar as crianças no seu espírito” (Anais da Comunidade do Colégio Santa Teresinha, 1927).

Desde então, o antigo prédio que abrigava uma cervejaria, na esquina da Júlio de Castilhos, tornou-se a segunda casa para centenas de crianças e jovens, que buscavam beber da sabedoria das primeiras missionárias alemãs e da tradição da Educação Notre Dame, que encontra sua origem na sábia e santa educadora francesa, Júlia Billiart. Santa Júlia entende que não basta ensinar às crianças e aos jovens apenas os conteúdos previstos para a sala de aula, mas é também necessário educá-los para os valores cristãos e, acima de tudo, prepará-los para a vida.

Que a memória dos 90 anos do Santa Teresinha nos traga orgulho e gratidão por todo o bem realizado até aqui; nos traga um coração humilde para reconhecer nossas fraquezas e crescer sempre mais na interdependência; e, por fim, nos traga um coração cheio de esperança e sabedoria para vencer os desafios do tempo presente e indicar o rumo certo às crianças, aos jovens e às famílias que precisam de ajuda e orientação neste mundo em constante mudança.

Celebrar 90 anos é motivo para agradecer as bênçãos recebidas e pedir que o bom Deus continue nos abençoando e nos conduzindo na desafiadora missão de educar. Aos alunos, ex-alunos, pais, professores, funcionários, Direção, Irmãs, escolas da Rede Notre Dame e à Comunidade Paroquial de Taquara que nos acolheu e apoiou em 1927 e continua a fazê-lo em 2017: nossa gratidão e nosso sincero parabéns! Que Santa Júlia, nossa mãe espiritual, interceda por todos nós e abençoe a nossa missão educativa por muitos e muitos anos.

Irmã Deisi Maria

